



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 296, DE 2010 (nº 629/2010, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor **GEORGE MONTEIRO PRATA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Tcheca.

Os méritos do Senhor George Monteiro Prata que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 27 de outubro de 2010.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma grande letra inicial 'P' e uma assinatura fluida que se estende para a esquerda.

Brasília, 20 de outubro de 2010

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **GEORGE MONTEIRO PRATA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Tcheca.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e curriculum vitae de GEORGE MONTEIRO PRATA que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Celso Luiz Nunes Amorim

INFORMAÇÃO


CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE GEORGE MONTEIRO PRATA

CPF.: 186.224.701-30

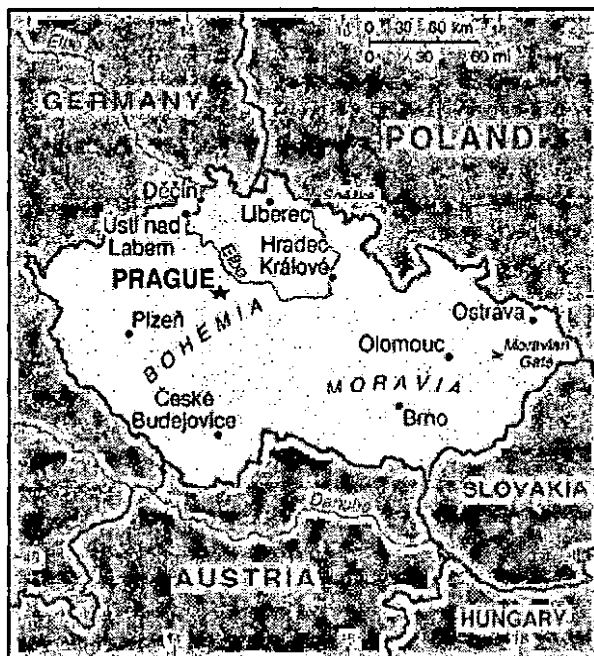
ID.: 8972 MRE

1954 Filho de Gerardo Cavalcanti Prata e Angelina Selma Monteiro Prata, nasce em Fortaleza, CE
1978 Comunicação, habilitação em Jornalismo, pela Universidade de Brasília/DF
1979 CPCD - IRBr
1980 Terceiro Secretário em 2 de setembro
1980 Divisão de Feiras e Turismo, Assistente
1982 Segundo-Secretário em 22 de dezembro
1984 Consulado-Geral em Nova York, Cônsul-Adjunto
1985 CAD - IRBr
1987 Presidência da República, Cerimonial, Adjunto
1987 Primeiro Secretário, por merecimento, em 17 de dezembro
1990 Embaixada em Pequim, Primeiro Secretário
1992 Embaixada em Madri, Primeiro Secretário
1995 Presidência da República, Cerimonial, Subchefe
1995 Ordem do Mérito, Itália, Oficial
1995 Ordem do Infante Dom Henrique, Portugal, Oficial
1995 Ordem Cruz do Mérito, Alemanha, 1ª Classe
1995 Conselheiro, por merecimento, em 22 de dezembro
1996 Ordem do Tesouro Sagrado, Japão, 2ª Classe
1996 Medalha Mérito Santos Dumont, Brasil
1997 Ordem do Mérito das Forças Armadas, Brasil, Oficial
1997 Ordem Nacional do Mérito, França, Oficial
1997 Ordem Bernardo O'Higgins, Chile, Comendador
1997 Medalha Mérito Tamandaré, Brasil
1998 Ordem do Rio Branco, Comendador
1998 Embaixada em Londres, Conselheiro
1998 Medalha do Pacificador, Brasil
1999 Ordem de Maio, Argentina, Comendador
2000 CAE - IRBr, O Novo Trabalhismo Britânico e a Terceira Via no Reino Unido
2001 Ordem do Mérito Militar, Brasil, Oficial
2001 Embaixada em Estocolmo, Conselheiro e Ministro-Conselheiro
2001 Ministro de Segunda Classe, por merecimento, em 29 de dezembro
2004 Consulado-Geral em Nova York, Cônsul-Geral Adjunto
2006 Cerimonial, Subchefe
2007 Ordem do Rio Branco, Brasil, Grande Oficial
2007 Ministro de Primeira Classe, por merecimento, em 29 de junho
2009 Cerimonial, Chefe
2010 Ordem do Rio Branco, Grã Cruz
2010 Legião de Honra, França, Comendador


JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
DEPARTAMENTO DA EUROPA
DIVISÃO DA EUROPA II

RELACOES BRASIL-REPUBLICA TCHECA



Setembro de 2010

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República Tcheca
CAPITAL	Praga
ÁREA	78.864 km ²
POPULAÇÃO (2009 est)	10.211.904
IDIOMAS (censo de 2001)	Tcheco 94,9%, eslovaco 2%, outros 3,1%
ETNIAS (censo de 2001)	Tcheca 90,4%, Moravia 3,77%, eslovaca 1,9%, outras 4%
Religiões	Católica romana 26,8%, protestante 2,1%, outras 12,1%, sem religião 59%
SISTEMA POLÍTICO	Democracia parlamentarista
CHEFE DE ESTADO	Václav Klaus
CHEFE DE GOVERNO	Petr Necas
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Ivan Jančárek
EMBAIXADORA EM PRAGA	Leda Lúcia Camargo
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Jan Kohout
PIB real (2008)	US\$ 217,1 bilhões
PIB real PPP (2008)	US\$ 262,1 bilhões
PIB <i>per capita</i> (2008)	US\$ 21.284
PIB <i>per capita</i> PPP (2008)	US\$ 25.395
UNIDADE MONETÁRIA	Coroa tcheca

INTERCÂMBIO BILATERAL (Em US\$ milhões) Fonte: MDIC

BRASIL → RT	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	5/2010
Intercâmbio	131,6	190,2	273,2	286,5	335,1	445,7	148,4	211,9
Exportações	66,3	80,2	57,4	49,0	60,4	67,2	24,2	15,9
Importações	65,3	110,1	215,8	237,5	274,7	378,4	124,2	196,0
Saldo	1,0	-29,9	-158,4	-118,5	-241,3	-311,1	-100,0	-180,1

RELAÇÕES COM O BRASIL

O Brasil tem mantido, desde a criação do Estado tchecoslovaco em 1918, relações diplomáticas ininterruptas. Foi o primeiro país latino-americano a reconhecer a independência da Tchecoslováquia e a criar a primeira Legação Diplomática em Praga no ano de 1921.

Com o fim do regime comunista, no final de 1989, a agenda bilateral começou a adensar-se, sobretudo a partir da visita oficial do Presidente Fernando Collor de Mello à então Tchecoslováquia, em outubro de 1990.

Em 1994, o Presidente eleito Fernando Henrique Cardoso visitou a República Tcheca, já separada da Eslováquia, tendo sido recebido pelo Presidente Václav Havel e pelo Primeiro Ministro Václav Klaus. Na oportunidade, foi feito convite ao Chefe de Estado tcheco para visitar oficialmente o Brasil, o que ocorreu em 1996.

Ainda em 1994, o então Primeiro Ministro Václav Klaus realizou viagem oficial ao Brasil, firmando, na ocasião, Acordo de Comércio e Cooperação Econômica, que substituiu o Acordo de 1988, celebrado com a então Tchecoslováquia. Esse Acordo, no entanto, teve de ser denunciado pela República Tcheca em razão de sua entrada para UE, assim como foram denunciados acordos comerciais similares assinados com outros países. Novo Acordo sobre o tema, de Cooperação Econômica e Industrial, foi firmado em 12 de abril de 2008, por ocasião da visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Praga, a primeira de um Presidente brasileiro em caráter oficial à República Tcheca.

Em novembro de 2009, o Presidente Václav Klaus retribuiu a visita do Presidente Lula, em roteiro que incluiu passagens por Manaus, Brasília, São Paulo e Recife.

A República Tcheca prestou apoio, antes mesmo da formalização do G-4, a uma eventual candidatura brasileira a membro permanente no Conselho de Segurança, e co-patrocinou o projeto apresentado pelo G-4 em 2005, apoio este que persiste até hoje.

Com o fim de impulsionar as relações políticas e comerciais bilaterais, registrou-se um número significativo de visitas e missões à República Tcheca a partir do final dos anos 90: missão prospectiva de investimentos da FIEMG (1997); visita do Ministro da Educação, Paulo Renato de Souza (1998); visita do Governador do Pará, Almir Gabriel, acompanhado de missão empresarial (1999); visita do Ministro da Ciência e Tecnologia, José Israel Vargas (1999); visita do Presidente do Senado brasileiro, Ramez Tebet, acompanhado de comitiva de senadores (2002); visita do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Furlan (2004); visita do Vice-Governador de São Paulo, Cláudio Lembo, acompanhado de missão empresarial da Câmara de Comércio de São Paulo (2005); e visita do Governador de Santa Catarina, Luiz Henrique da Silveira, acompanhado de missão empresarial (2006).

O diálogo bilateral recebeu novo impulso com a visita oficial do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Praga em abril de 2008. Nos encontros, o Presidente deu ênfase às transformações significativas por que passa o Brasil, com crescimento vigoroso da economia dentro de um ambiente de estabilidade, de incentivo da política industrial, assim como das políticas regionais e do PAC. Além da assinatura do Acordo CE Cooperação Econômica e Industrial acima referida, foram ainda discutidas as ambiciosas metas estruturais nos setores ferroviário e energético, que poderiam abrir espaço para parcerias com a República Tcheca.

Nos dias 29 e 30 de outubro de 2009, registrou-se a visita a Praga do Secretário-Executivo do MDIC, Ivan Ramalho, acompanhado de delegação composta de empresários e representantes do Governo, incluindo funcionários do MDIC, do MRE, da APEX, da CAMEX e

do INPI, além de altos representantes do Estado de Goiás (Secretário da Indústria e Comércio e Assessor para Assuntos Internacionais). Na ocasião, foi organizado seminário sobre cooperação industrial, comércio e investimentos na Câmara de Economia tcheca e mantidas reuniões interministeriais para os delegados e setoriais para os empresários. Nos dias 27 e 28 de maio último, o Secretário-Executivo Ivan Ramalho esteve novamente em Praga, chefiando a delegação brasileira na I Comissão Mista de Cooperação Industrial e Comercial.

Do lado tcheco, são dignas de nota as visitas: do Ministro da Agricultura, Jan Fencel, para firmar Acordo sobre Cooperação Técnica e Procedimentos Sanitários e Fitossanitários (1999); do Vice-Ministro da Indústria e Comércio, Vaclav Petricek, acompanhado de delegação de empresários dos setores de energia, transporte, máquinas gráficas e cimento (2000); e do Presidente do Senado tcheco, acompanhado de delegação parlamentar (2003). Em março de 2006, o diálogo bilateral de alto nível foi reiterado pela visita do Primeiro Ministro Jiri Paroubek, ocasião em que foi expresso o reconhecimento tcheco da posição do Brasil como importante força regional e internacional. Mais recentemente, em abril de 2008, o Ministro da Indústria e Comércio, Martin Ríman, esteve no Brasil acompanhado de grupo de 30 empresários, que participaram de seminário organizado pela FIESP. Em novembro de 2008, visitou Brasília e São Paulo o então Ministro da Educação, Juventude e Esportes, Ondrej Liska, ocasião em que foi assinado MoU prevendo Plano de Ação nessa área. Em 20 de outubro de 2009, antecedendo a viagem do Presidente Klaus ao Brasil, a Vice-Ministra dos Negócios Estrangeiros, Helena Bambasová, esteve em Brasília para reunião de consultas políticas, tendo sido recebida pela Senhora Subsecretária Política I, Embaixadora Vera Machado. A última reunião de Consultas Políticas com a República tcheca teve lugar em Praga, em junho de 2010, entre a Subsecretária-Geral Política I, Embaixadora Vera Machado, e a Vice-Ministra Helena Bambasová.

Posteriormente, em setembro de 2010, o Ministro da Defesa, Nelson Jobim, realizou visita a Praga, ocasião em que assinou com seu homólogo, Alexandr Vondra, Declaração de Intenções para a participação do país europeu no programa de desenvolvimento do jato de transporte militar KC-390.

POLÍTICA INTERNA

A Constituição da República Tcheca, em vigor desde 1º de janeiro de 1993, estabelece os papéis de Chefe de Estado (Presidente da República) e do Chefe de Governo (Primeiro Ministro), com suas atribuições e prerrogativas.

Ao Presidente da República, eleito indiretamente pelo Parlamento, compete exercer as funções típicas de Chefe de Estado: representar e ser referência moral. É eleito em reunião conjunta do Senado e da Câmara dos Deputados, para um período de 5 anos, podendo ser reeleito apenas mais uma vez.

Ao Primeiro Ministro, indicado pelo Presidente da República, compete chefiar o Poder Executivo, com as atribuições inerentes à função. É o Chefe do Governo, papel que exerce conjuntamente com os Vice-Primeiros Ministros e os Ministros de Estado. Embora não esteja mencionado na Constituição, tradicionalmente o Primeiro Ministro vem a ser o presidente do partido político que mais votos obteve nas eleições.

A Corte Constitucional compete proteger e fazer cumprir a Constituição. Sediada na cidade Brno, é o órgão supremo responsável pela solução de conflitos de ordem constitucional, sendo também o órgão judicial máximo do país.

Com o fim do regime comunista nos países da Europa Central e do Leste, a República Tcheca apresenta um capital político-democrático considerável, inclusive em função dos ajustes da política econômica que romperam com o passado, projetando o país na economia de mercado e levando-o a ingressar na União Européia em maio de 2004. Essa integração facilitou a retomada dos princípios históricos de aproximação com a comunidade de países democráticos da Europa Ocidental, também a pedra-de-toque da bem-sucedida experiência da República de Masaryk (instituída em 1918 e só interrompida pela invasão nazista em 1938).

A República Tcheca surgiu, em janeiro de 1993, como resultado da separação do território tcheco da Eslováquia, com a qual, aliás, só esteve unida desde 1918, pois anteriormente ambas eram partes do Império Habsburgo. Em 16 de dezembro daquele mesmo ano, o Conselho Nacional adotou a Constituição do Estado tcheco independente, pondo fim a uma convivência de 74 anos. Esta separação não interrompeu a continuidade democrática iniciada com a Revolução de Veludo, de 1989, e a República Tcheca tem buscado reintegrar-se no contexto da Europa Ocidental, a que considera pertencer historicamente.

Em 1993, o então Presidente tchecoslovaco, Vaclav Havel, foi eleito o primeiro Presidente da República Tcheca independente. Entre os dirigentes do novo país, deve-se mencionar, igualmente, o criador de seu maior partido (Partido Democrático-Civil - ODS), Vaclav Klaus, que se tornou o primeiro Primeiro Ministro da República Tcheca também em 1993, após ter sido Ministro das Finanças a partir de 1989, tendo sido responsável pela transformação da economia tcheca pós-comunista em economia aberta. Permaneceu no posto até 1997, quando se demitiu na sequência de crise política que envolveu seu partido. Eleito para a Câmara dos Deputados em 1998, exerceu sua presidência.

A ruptura ideológica com o passado comunista tornou-se, ao longo desses anos, definitiva e pareceria hoje inconcebível que algum partido com passado comunista viesse a assumir o Governo na República Tcheca, diferentemente do cenário de alguns países da região, ainda em luta com a herança do passado. Essa ruptura consolidou o apoio político necessário para a implantação de reformas econômicas, como o programa de restituição de propriedade aos seus antigos proprietários, desde que não tivessem colaborado com o nazismo, e o de privatizações,

que permitiu o renascimento de importante classe empresarial, principal base de apoio do ex-Primeiro Ministro e hoje Presidente Vaclav Klaus.

O desmembramento do país, com a separação da Eslováquia (episódio conhecido como “Divórcio de Veludo”), retirou da cena política tcheca um elemento desestabilizador. Com população mais homogênea, e detentora do núcleo industrial da antiga Tchecoslováquia, a República Tcheca imprimiu maior coerência e objetividade à implementação de um programa nacional. Dessa forma, o governo encarou positivamente a separação, e o rápido crescimento da economia verificado entre 1994 e 1996 confirmou a impressão de que havia sido dado um passo acertado, hoje visto pela maioria dos tchecos como algo positivo.

As mudanças ocorridas no cotidiano dos cidadãos merecem ser assinaladas, pois, junto com a liberdade política, evidenciada pela atuação de vários partidos, vieram muitas conseqüências práticas: (a) mobilidade da população em viagens ao exterior, como resultado de demanda reprimida por décadas; (b) desenvolvimento dos meios de comunicação de massa, com o surgimento de canais de televisão e a proliferação de rádios e jornais, todos privados; (c) incentivo à propriedade e à iniciativa privadas, com o encorajamento da atividade empresarial mediante programa de privatizações.

No campo político, os sinais emitidos pelos eleitores nas eleições parlamentares de 1998 e de 2002, com a vitória da Social Democracia (CSSD) apontaram para governos com maior sensibilidade para as questões sociais, embora atuando dentro do quadro da economia de mercado. A reorientação para uma economia aberta, como era de se esperar, gerou também alguns problemas setoriais. O alto preço dos imóveis, o aumento do custo de vida (com acentuada elevação das tarifas públicas e de energia e criação de Imposto sobre Valor Agregado, em 2004) e, sobretudo, o surgimento do desemprego – problema antes inexistente – transformaram-se em desafios para o governo.

Em 2005, Jiri Paroubek, do CSSD, ascendeu ao cargo de Primeiro Ministro, assumindo uma função desgastada e a liderança de uma Social Democracia com os mais baixos níveis de opinião pública de sua história. Adotou, então, um estilo de gestão firme, embora permeável à negociação; combativo “vis-à-vis” o Presidente Klaus, com cuja incômoda e permanente oposição teve de coabitar. Mostrou-se homem de diálogo constante com os demais partidos e atuou com desenvoltura no cenário político europeu graças à sua fluência no inglês e em outras línguas. Tais qualidades fizeram com que se produzisse, em 2005, uma reviravolta política e uma revitalização do partido. Com efeito, sob o comando de Paroubek, a Social Democracia alcançou 27% dos votos nas eleições de 2006, em virtual empate técnico com os 28% alcançados pelos Democratas Cívicos (ODS).

Entretanto, apesar de todos os esforços de revitalização da Social Democracia, em agosto de 2006, Mirek Topolánek, do ODS, assume, com maioria apertada, o cargo de Primeiro Ministro. Durante seu mandato, Topolánek apresentou plano de governo para lidar com a crise financeira, que pretendia, entre outras ações, reformas tributárias e previdenciárias, consideradas de importância vital para o equilíbrio das finanças públicas.

A reeleição do Presidente Václav Klaus (como já dito, fundador do ODS) para um segundo mandato de cinco anos, em fevereiro de 2008, parecia trazer, num primeiro momento, maior legitimidade aos programas e projetos do partido e do próprio Governo. No entanto, a frágil base de sustentação governamental contribuiu para que a oposição arquitetasse diversas moções de censura contra a administração de Topolánek, que conseguiu sobreviver às quatro primeiras, mas sucumbiu à quinta. Ao comparecer ao Congresso do CSSD em meados de março deste ano, o Presidente Klaus (cujas relações com o ODS passaram a ser mornas desde que

renunciou ao partido e deixou de ser seu presidente honorário em dezembro de 2008) alertou seus membros para a conveniência de que todas as forças políticas demonstrassem responsabilidade pelos interesses nacionais, incentivando os deputados rebeldes e os indecisos a votarem a favor da quinta moção de censura contra Topolánek, que terminou por ser aprovada no dia 24 de março, época em que a RT se encontrava em pleno exercício da presidência da UE.

Após um período de certa indefinição, os líderes dos partidos da coalizão governamental (ODS, Verdes e KDU CSL) e do CSSD concordaram em formar um governo interino, metade do qual indicado por cada lado, no entendimento de que eleições antecipadas seriam realizadas em breve. Foi, então, escolhido para o cargo de Primeiro Ministro o então Presidente do Instituto Estatístico tcheco, Jan Fischer, que foi apontado por Klaus em 9 de abril e, ao formar seu governo, tomou posse em 8 de maio. Para a realização das eleições antecipadas uma emenda constitucional foi aprovada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado e sancionada pelo Presidente Klaus, que convocou as eleições para os dias 9 e 10 de outubro de 2009.

Apesar de inicialmente os partidos políticos terem concordado em buscar uma solução jurídica para que as eleições antecipadas fossem mantidas, em 15 de setembro, a Câmara dos Deputados optou por retirar de sua agenda a proposta de votação de sua autodissolução, tendo em conta que os sociais democratas (CSSD), respaldados pelos comunistas (KSCM) e pelos verdes, recusaram-se a continuar apoiando a iniciativa. Topolánek, presidente do ODS, desapontado com a mudança de postura da Câmara, demitiu-se do seu cargo de deputado. Nessas circunstâncias, as eleições para a Câmara foram agendadas para o final de maio de 2010, de acordo com a Constituição, mantendo-se até lá o governo provisório.

Eleições de maio/2010

Os resultados das eleições para a Câmara dos Deputados, ocorridas nos dias 28 e 29 de maio de 2010, trouxeram grande surpresa ao povo tcheco. Os Sociais-Democratas (CSSD) angariaram o maior número de votos, 22,08%, secundados pelos Democratas-Cívicos (ODS), com 20,22%. Tais percentuais revelaram-se, no entanto, bem menores do que os 35,38% e 32,32% obtidos respectivamente por esses dois partidos nas últimas eleições, em 2006. Seguiram-se a esses o TOP 09, os Comunistas (KSCM) e o Assuntos Públicos (VV), que alcançaram respectivamente 16,7%, 11,27% e 10,88%. Dessa forma, os partidos de centro-direita - o ODS, o TOP 09 e o VV - passaram a ter maioria na nova Câmara.

O principal vencedor tem sido considerado o novo partido TOP 09 que, paradoxalmente, tem em sua liderança políticos de idade mais avançada. Registrado em junho do ano passado sob o comando de Karel Schwarzenberg, ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros, e criado, em parte, como um produto estratégico da direita, o TOP 09 ganhou em poucos meses forte apoio da população e, no pleito, superou, em Praga, seu "irmão mais velho", o ODS.

Conversações sobre a criação de uma coalizão de centro-direita iniciaram-se logo após o anúncio dos resultados. A união de forças do ODS (53 cadeiras) com o TOP 09 (41) e o VV (24) permitirá uma maioria confortável na Câmara, de 200 assentos. Isso porque os Sociais-Democratas, mesmo com maior número de cadeiras na casa (56), não teriam condições de encontrar parceiros de coalizão que lhes possam garantir maioria parlamentar. O único partido ao qual se poderiam unir, o KSCM (Comunistas), conseguiu 26 assentos, o que significa que um acordo entre os dois estaria muito aquém da maioria. Nessas circunstâncias, o líder do ODS, Petr Nečas, foi nomeado Primeiro-Ministro, em julho de 2010.

O novo gabinete assumiu com o compromisso de manter a responsabilidade fiscal e um amplo programa de reformas, em especial da administração do Estado. Em política externa, o gabinete definiu as seguintes prioridades: uma política ativa dentro da EU, as relações com países vizinhos e a segurança energética do país.

ECONOMIA

A República Tcheca sempre foi e segue sendo o núcleo duro da indústria automobilística (acaba de superar a Polônia na produção de veículos), de equipamentos ferroviários, de indústrias de transformação e de equipamentos pesados da Europa centro-oriental. Nota-se uma modernização acelerada e globalizada da estrutura industrial.

O país é hoje um dos mais estáveis e prósperos dentre os países pós-comunistas da Europa Central e do Leste, tendo sido o crescimento significativo em 2005 e 2006 impulsionado pelo aumento substancial das exportações e pela retomada dos investimentos internos e externos. A República Tcheca, ademais, constitui-se hoje no que poderíamos qualificar de país “hub”, ou porto seco para o comércio, dada a sua situação geográfica. Passa ela a sediar, assim, uma vocação de logística e de redistribuição de mercadorias para os demais países da Europa central e do leste.

Ainda distante da média de crescimento verificado nos primeiros anos do processo de transição para a economia de mercado implementado pelo ex-Primeiro-Ministro Vaclav Klaus, quando se logrou expansão do PIB de até 6,3% ao ano (1995), o atual momento econômico reflete o ajuste adotado pelo Governo tcheco em razão do ingresso na EU e a crise financeira mundial. Em outubro de 2008, o então PM Topolánek afirmou que a crise financeira não afetaria o país, pois o Gabinete e o Banco Central deteriam meios suficientes para manter o crédito e a estabilidade no setor financeiro. Em 2009, contudo, a economia contraiu-se 4,2%. O Ministro das Finanças, Eduard Janota, afirmou que o crescimento será de 1,5% em 2010 e de 2,4% para 2011, e que a recuperação da Grécia ajudará naturalmente a RT a acalmar os mercados, acabando com especulações e diminuindo custos de empréstimo soberanos. Por enquanto, a RT não participará diretamente na salvação da Grécia, mas emprestará ao Fundo Monetário Internacional, de acordo com o diário Lidové noviny. O Ministro das Finanças calcula em 1 bilhão de euros o impacto indireto da crise grega.

A crise deverá atrasar a entrada da República Tcheca na Eurozona. O programa de adaptação da economia tcheca para inclusão do país na Zona do euro entre 2016 e 2017, faz parte de um plano mais abrangente que pretende reduzir o déficit estatal. Até 2008, o déficit estatal tcheco se encontrava bem abaixo dos 3% do PIB recomendados pela UE, mas, em 2009, após a crise, os cortes das receitas fiscais e o necessário aumento da despesa pública provocaram o crescimento do déficit para 6,6%.

O déficit público tcheco para o corrente ano está projetado para 5,3% do GDP (em torno de 6 bilhões de euro) e o desemprego em 10%. A UE recentemente beneficiou a RT com fundos extras no valor de 239 milhões de euros, a serem alocados durante os próximos três anos (também concedidos à Polônia e à Eslováquia).

POLÍTICA EXTERNA

A diplomacia tcheca continua a atribuir especial importância ao processo de integração à União Européia, tema considerado prioritário por todos os governos, desde a criação do país. Em 1º de maio de 2004, a República Tcheca passou a integrar a União Européia, após ter sua população se manifestado neste sentido, em plebiscito. Outro objetivo-chave da política mais ampla de retorno à Europa foi a adesão, juntamente com a Polônia e a Hungria, à OTAN, em março de 1999, o que despertou forte reação da Rússia, interpretada pelos tchecos como posição que refletia o desejo de Moscou de restaurar sua antiga influência na região.

Desde então, a República Tcheca tem participado de momentos críticos vividos pela Aliança Atlântica, sobretudo em suas intervenções militares na região dos Bálcãs, inclusive em operação de paz no Kosovo, para onde foram enviados soldados tchecos. O país tem manifestado irrestrito apoio à expansão a Leste da Aliança Atlântica, com a realização em Praga, em novembro de 2002, da Reunião de Cúpula da OTAN que selou a entrada de vários países do antigo Bloco Comunista.

O esfriamento das relações entre a República Tcheca e a Rússia, outrora sua principal aliada, não se deve somente à questão da adesão tcheca ao sistema de defesa atlântica. O Governo tcheco, na esteira da Revolução de Veludo, buscou desvincular sua economia da dependência russa, de modo a aproximá-la dos mercados do Ocidente desenvolvido, o que conduziu a um arrefecimento do comércio bilateral, que ainda hoje se baseia na troca de produtos e atividades dos setores de energia e da indústria petroquímica.

A Alemanha passou a ser a principal parceira da República Tcheca em termos comerciais e um país de vínculos fortes em outros campos bilaterais. Apoiou a pretensão tcheca de ingresso na União Européia e sua admissão à OTAN. As relações entre os dois países se estreitam sem o peso, de ressentimentos herdados da Segunda Guerra Mundial.

À margem do tema da integração na Europa, a Chancelaria tcheca tem buscado priorizar alguns parceiros, como: (a) os Estados Unidos, com os quais mantém relações privilegiadas desde a criação da RT, por razões de interesse estratégico e segurança; (b) os vizinhos do Leste europeu, como a Eslováquia, a Polônia e a Hungria, com os quais forma o Grupo de Visegrad (embora informalmente existente desde o século XIV, o grupo foi instituído em 1991, na Hungria, com a presença dos então presidentes da Tchecoslováquia, Hungria e Polônia, e que teve como objetivo traçar um plano de integração econômica e política como precedente para facilitar o ingresso desses países, de interesses regionais convergentes, na UE e, hoje, tem função de coordenação); (c) os países médio-orientais e asiáticos, como Síria, Jordânia, Índia e China e mais recentemente Egito, também considerados grandes mercados para escoamento da produção da sua indústria de armamentos e de máquinas pesadas e alvos da política tcheca de expansão de negócios, captação de investimentos e exportação.

A América Latina, embora não se destaque como área prioritária, vem merecendo crescente interesse na formulação da política exterior. Deve-se ressaltar, no entanto, uma afirmação mexicana nas relações com a República Tcheca, notadamente no campo comercial. A visita do Presidente Fox a Praga, em outubro de 2001, foi importante marco do estreitamento das relações bilaterais. Mencionem-se também as visitas em outubro de 2003 do Primeiro Ministro Spidla ao Chile e ao Peru e, em 2006, do Primeiro Ministro Jiri Paroubek ao Brasil e à Argentina. Mais recentemente, em abril de 2008, o Ministro da Indústria e do Comércio tcheco, Martin Ríman, também esteve no Chile e no Brasil, acompanhado de 30 empresários.

A política externa tcheca segue proativa em iniciativas críticas à infração dos direitos humanos em vários países, em especial em Cuba. Em 2005, durante a festa nacional tcheca em Havana, houve convite a dissidentes políticos e os contatos do então Senador, e depois ex-Chanceler, Karel Schwarzenberg, com esses dissidentes geraram solicitação para que o Senador se retirasse do país.

Na questão do Iraque, malgrado o apoio de primeira hora prestado pelo Governo tcheco à ação armada dos EUA, cumpre recordar que o Presidente Klaus foi contrário à mesma, em sintonia com a vontade popular.

No primeiro semestre de 2009, a RT exerceu a presidência rotativa da União Européia, sucedendo a França. Nesse período, apresentou como suas prioridades os três “E’s”: economia, energia e “Europa no mundo”, demonstrando uma abordagem da política externa européia baseada nesses pilares. Logo ao assumir o papel à frente da UE, foi bem sucedida em ressaltar a importância da continuidade das negociações para resolver a disputa entre a Rússia e a Ucrânia sobre fornecimento de gás, ao mesmo tempo em que endossou as propostas de criação de outras rotas de abastecimento (dentre as quais a do projeto do gasoduto Nabuco) e pressionou a reabertura do debate em torno do aumento da utilização da energia nuclear.

Um momento de grande relevo da presidência tcheca da UE foi a visita do Presidente Barak Obama a Praga, em 4 de abril de 2009, para a cúpula UE-EUA. Segundo a avaliação tcheca três foram os pontos que mais marcaram a visita: (1) o fato de Obama haver decidido encontrar-se com a “Europa como um todo”, e não apenas com os países mais ricos e influentes, que têm atuação preponderante no G-20 e na OTAN; (2) que isso tivesse ocorrido justamente em um pequeno país, que há apenas 20 anos se encontrava em contexto político totalmente distinto; e (3) que o discurso do Presidente norte-americano na Praça do Castelo tenha delineado importante objetivo da política externa de seu governo, apelando para que todos contribuíssem para um mundo livre de armas nucleares, enfatizando que os EUA se comprometiam a reduzir seu arsenal.

Já naquele momento, foi percebido pelos tchecos que a nova Administração norte-americana não daria caráter de urgência ao projeto do escudo antimísseis a ser estabelecido na RT e na Polônia. Segundo tratado assinado entre a RT e os EUA em julho de 2008, deveria ser instalado na base militar de Brdy, 90 Km a sudeste de Praga, um radar antimísseis que, juntamente com a base de intercessão na Polônia, passaria a fazer parte do escudo antimísseis de Washington na Europa, contra alegadas ameaças de países como o Irã, iniciativa à qual Moscou se opunha firmemente.

A nova postura da Administração Obama quanto ao tema evoluiu nos meses subsequentes para o cancelamento do projeto, sobre o que o PM Jan Fisher foi informado em 16/09/09. Apesar disso, o Presidente norte-americano garantiu-lhe que seu país não mudaria sua posição quanto aos acordos com a RT em matéria de cooperação científica e militar e que “a cooperação estratégica bilateral continuaria, já que os EUA ainda consideravam a RT um de seus aliados mais próximos”. Mesmo que 70% do povo tcheco não concordassem com o projeto, da mesma forma como boa parte dos políticos, a decisão não deixou de causar certo desapontamento, já que deu indícios de que o interesse dos EUA em manter fortes vínculos com os países da Europa Central se terá revelado menor do que a intenção de cultivar relações com Moscou. Posteriormente, com a ida do Vice-Presidente Joe Biden a Praga em 23/10, o governo de Obama anunciou que a RT e a Polônia deverão abrigar os novos antimísseis móveis que os EUA planejam colocar em lugar das bases inicialmente planejadas.

A grande questão que ocupou a política externa tcheca (e a política europeia de forma geral) por vários meses foi a da ratificação do Tratado de Lisboa. Após a aprovação do documento pela Irlanda e pela Polónia em outubro de 2009, a RT passou a ser o último membro da União a manter em suspenso seu assentimento.

Mesmo durante a presidência da UE, o Presidente Klaus continuou a expor seu ceticismo no tocante à Europa comunitária, atacando o que denominou de “déficit democrático”. A seu ver, tal déficit mina a UE, tanto no que diz respeito à condução da democracia quanto da economia, pois a apresentação de qualquer opção diferente é considerada de oposição à integração. Quanto ao Tratado de Lisboa especificamente, Klaus manteve sua visão de que as reformas nele contidas somente aumentariam essa “perda de responsabilidade democrática”.

A ratificação do Tratado de Lisboa ocorreria apenas em 3 de novembro de 2009, após a concessão, por parte da UE, à reivindicação do Presidente tcheco no sentido de que introduzir cláusula de exceção à Carta dos Direitos Fundamentais da UE, assegurando a validade dos decretos de Benes de 1945. Tais decretos criaram a base legal para o confisco de propriedades de minorias alemãs na região dos Sudetos, situada em território da antiga Tchecoslováquia.

Mesmo tendo ratificado o Tratado, Klaus manteve sua postura contrária, declarando que “a RT deixaria de ser um Estado soberano, uma vez iniciada sua implementação”.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
REPÚBLICA TCHECA**

DADOS BÁSICOS	
Nome oficial	República Tcheca
Superfície	78.866 Km ²
Localização	Europa Oriental
Capital	Praga
Principais cidades	Praga, Brno, Ostrava, Plzen
Idioma oficial	Tcheco
PIB a preços correntes (2010 - estimativa EIU)	US\$ 183,7 bilhões
PIB "per capita" (2010)	US\$ 18.010
Moeda	Coroa Tcheca

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report October 2010.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2006	2007	2008	2009	2010⁽¹⁾
População (em milhões de habitantes)	10,2	10,2	10,2	10,2	10,2
Densidade demográfica (hab/Km ²)	129,3	129,3	129,3	129,3	129,3
PIB a preços correntes (US\$ bilhões)	142,6	174,2	216,1	190,3	183,7
Crescimento real do PIB (%)	6,8	6,1	2,5	-4,1	1,4
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%)	2,5	2,9	6,3	1,0	1,6
Reservas internacionais (US\$ bilhões)	31,2	34,6	36,7	41,2	38,7
Dívida externa total (US\$ bilhões) ⁽²⁾	58,4	75,3	80,7	82,4	86,8
Câmbio (Kc / US\$)	20,88	18,08	19,35	18,37	20,60

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report October 2010.

(1) Estimativa EIU.

(2) 2007 a 2009 estimativas

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
REPÚBLICA TCHECA**

BALANÇO DE PAGAMENTOS (US\$ milhões)	2008	2009	2010⁽¹⁾⁽²⁾
A. Balança comercial (líquido - fob)	6.334	9.518	3.349
Exportações	146.180	112.606	30.854
Importações	139.846	103.088	27.505
B. Serviços (líquido)	3.912	1.333	-393
Receita	21.802	20.314	4.876
Despesa	17.890	18.981	5.269
C. Renda (líquido)	10.509	12.194	2.030
Receita	10.126	4.934	1.132
Despesa	20.635	17.128	3.162
D. Transferências unilaterais (líquido)	-983	-805	-67
E. Transações correntes (A+B+C+D)	-1.246	-2.148	859
F. Conta de capitais (líquido)	1.779	2.149	123
G. Conta financeira (líquido)	3.585	6.544	-1.547
Investimentos diretos (líquido)	2.258	1.384	1.936
Portfolio (líquido)	-40	6.029	728
Outros	1.367	-869	-4.211
H. Erros e Omissões	1.696	-2.261	201
I. Saldo (E+F+G+H)	2.422	4.284	-364

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - International Financial Statistics, October 2010

(1) jan-mar

(2) Última posição disponível em 15/10/2010

COMERCIO EXTERIOR⁽¹⁾ (US\$ milhões)	2005	2006	2007	2008	2009	2010⁽²⁾⁽³⁾
Exportações (fob)	76.140	95.036	122.750	147.247	119.613	30.708
Importações (fob)	76.507	93.343	118.457	142.246	105.367	28.325
Saldo comercial	1.634	1.693	4.293	5.001	8.246	2.383
Total	154.647	188.379	241.207	289.493	218.980	59.033

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, October 2010.

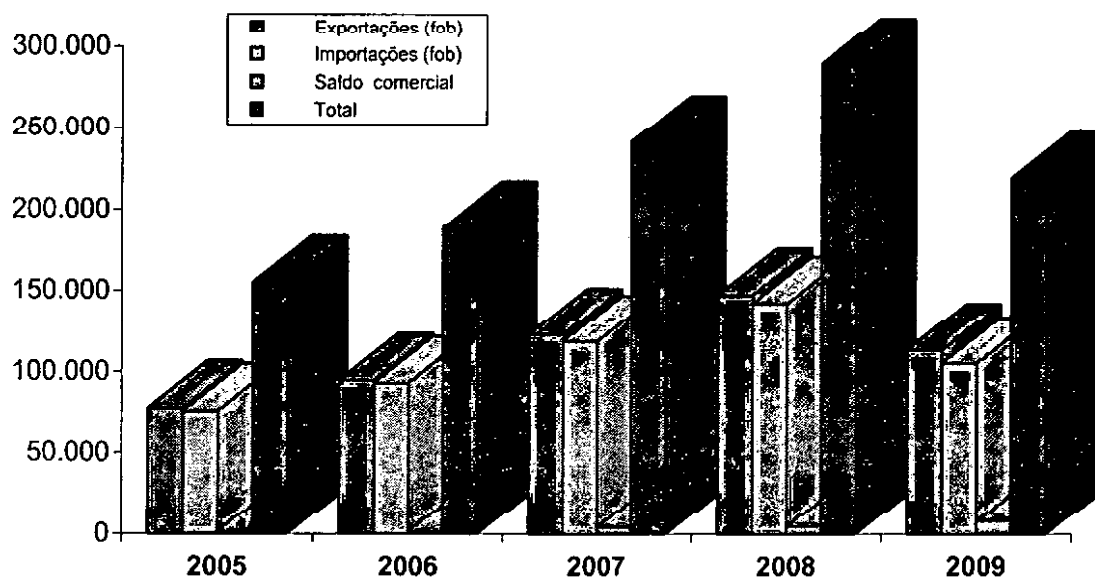
(1) Os dados não coincidem, necessariamente, com aqueles apresentados no Balanço de Pagamentos em razão das diferentes metodologias de cálculo.

(2) jan-mar

(3) Última posição em 15/10/2010

COMÉRCIO EXTERIOR DA REPÚBLICA TCHECA 2005 - 2009

(US\$ milhões)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, October 2010.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total	2010 ⁽¹⁾⁽²⁾	% no total
EXPORTAÇÕES								
Alemanha	37.695	30,7%	44.976	30,5%	36.645	32,3%	9.916	32,3%
Eslováquia	10.653	8,7%	13.444	9,1%	10.246	9,0%	2.606	8,5%
Polónia	7.285	5,9%	9.504	6,5%	6.590	5,8%	1.783	5,8%
França	6.674	5,4%	8.029	5,6%	6.388	5,6%	1.778	5,8%
Reino Unido	6.256	5,1%	7.040	4,8%	5.603	4,9%	1.534	5,0%
Austria	5.628	4,6%	6.939	4,7%	5.350	4,7%	1.392	4,5%
Itália	6.021	4,9%	6.837	4,6%	4.979	4,4%	1.555	5,1%
Países Baixos	4.580	3,7%	5.770	3,9%	4.400	3,9%	1.221	4,0%
Bélgica	3.472	2,8%	3.926	2,7%	2.917	2,6%	898	2,9%
Hungria	3.846	3,1%	4.157	2,8%	2.891	2,5%	702	2,3%
Espanha	3.241	2,6%	3.352	2,3%	2.641	2,3%	822	2,7%
Rússia	2.870	2,3%	2.277	1,9%	2.634	2,3%	664	2,2%
Brasil	226	0,2%	323	0,2%	278	0,2%	100	0,3%
SUBTOTAL	98.457	80,2%	118.582	80,5%	91.564	80,6%	24.971	81,3%
DEMAIS PAÍSES	24.293	19,8%	28.665	19,5%	22.049	19,4%	5.737	18,7%
TOTAL GERAL	122.750	100,0%	147.247	100,0%	113.613	100,0%	30.708	100,0%

Elaborado pelo MRE/OPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, October 2010.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2009.

(1) jan-mar

(2) última posição 15/10/2010.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total	2010 ⁽¹⁾⁽²⁾	% no total
IMPORTAÇÕES								
Alemanha	37.704	31,8%	43.117	30,3%	32.315	30,7%	8.600	30,4%
Polónia	7.404	6,3%	9.159	6,4%	7.344	7,0%	2.010	7,1%
Eslováquia	7.523	6,4%	9.272	6,5%	6.950	6,6%	1.737	6,1%
Países Baixos	7.996	6,7%	7.907	5,6%	6.315	6,0%	1.803	6,4%
China	5.987	5,1%	6.890	4,8%	6.010	5,7%	1.684	5,9%
Austria	6.000	5,1%	7.456	5,2%	5.546	5,3%	1.434	5,1%
Rússia	5.385	4,5%	8.818	6,2%	5.199	4,9%	1.515	5,3%
Itália	5.202	4,4%	5.871	4,1%	4.191	4,0%	1.031	3,6%
França	4.822	4,1%	5.335	3,8%	3.794	3,6%	1.012	3,6%
Bélgica	3.416	2,9%	4.219	3,0%	3.142	3,0%	792	2,8%
Reino Unido	3.219	2,7%	3.886	2,7%	2.883	2,7%	792	2,8%
Hungria	3.536	3,0%	3.992	2,8%	2.484	2,4%	673	2,4%
Japão	2.489	2,1%	3.024	2,1%	1.834	1,7%	385	1,4%
Espanha	2.002	1,7%	2.271	1,6%	1.717	1,6%	492	1,7%
Estados Unidos	1.539	1,3%	1.711	1,2%	1.183	1,1%	468	1,7%
Brasil	118	0,1%	183	0,1%	118	0,1%	22	0,1%
SUBTOTAL	104.341	86,1%	123.112	86,5%	91.026	86,4%	24.451	86,3%
DEMAIS PAÍSES	14.116	11,9%	19.134	13,5%	14.341	13,6%	3.874	13,7%
TOTAL GERAL	118.457	100,0%	142.246	100,0%	105.367	100,0%	28.325	100,0%

Elaborado pelo MRE/OPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, October 2010.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2009.

(1) jan-mar

(2) última posição 15/10/2010.

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR		2009	Part % no total
EXPORTAÇÕES (US\$ milhões)			
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	21.165	18,7%	
Veículos automotores, tratores, suas partes e acessórios	19.492	17,3%	
Máquinas, aparelhos e material elétricos	18.565	16,4%	
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	4.691	4,2%	
Combustíveis, óleos e ceras minerais	4.042	3,6%	
Plásticos e suas obras	3.706	3,3%	
Ferro fundido, ferro e aço	2.791	2,5%	
Borracha e suas obras	2.619	2,3%	
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões	2.583	2,3%	
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	1.925	1,7%	
Papel e cartão, obras de pasta de celulose	1.683	1,5%	
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	1.595	1,4%	
Vidro e suas obras	1.589	1,4%	
Brinquedos, jogos, artigos para divertimento	1.555	1,4%	
Produtos farmacêuticos	1.271	1,1%	
Livros, gravuras, jornais e outros artigos gráficos	1.167	1,0%	
Alumínio e suas obras	1.123	1,0%	
Subtotal	91.561	81,1%	
Demais Produtos	21.323	18,9%	
Total Geral	112.884	100,0%	
IMPORTAÇÕES (US\$ milhões)			
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	17.406	16,6%	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	16.844	16,1%	
Combustíveis, óleos e ceras minerais	9.588	9,1%	
Veículos automotores, tratores, suas partes e acessórios	8.526	8,1%	
Plásticos e suas obras	5.066	4,8%	
Produtos farmacêuticos	3.686	3,5%	
Ferro fundido, ferro e aço	3.643	3,5%	
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	3.003	2,9%	
Instrumentos e aparelhos de ótica e fotografia	2.790	2,7%	
Papel e cartão; obras de pasta celulósica	2.004	1,9%	
Borracha e suas obras	1.857	1,8%	
Alumínio e suas obras	1.514	1,4%	
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões	1.513	1,4%	
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	937	0,9%	
Subtotal	78.377	74,8%	
Demais Produtos	26.473	25,2%	
Total Geral	104.850	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/ITC/Trademap.
Divergências nos dados são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

(1) Última posição disponível em 15/10/2010.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - REPÚBLICA TCHECA ⁽¹⁾ (US\$ mil, fob)	2005	2006	2007	2008	2009
Exportações	57.398	48.966	60.389	67.277	43.204
Variação em relação ao ano anterior	-28,5%	-14,7%	23,3%	11,4%	-35,8%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a União Europeia	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Importações	215.820	237.481	274.655	378.424	330.600
Variação em relação ao ano anterior	96,0%	10,0%	15,7%	37,8%	-12,6%
Part. (%) no total das importações brasileiras da União Europeia	1,2%	1,2%	1,0%	1,0%	1,1%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	0,3%
Total	273.218	286.447	335.044	445.701	373.804
Variação em relação ao ano anterior	43,6%	4,8%	17,0%	33,0%	-16,1%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-União Europeia	0,6%	0,6%	0,5%	0,5%	0,6%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Saldo Comercial	-158.422	-188.515	-214.266	-311.147	-287.396

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

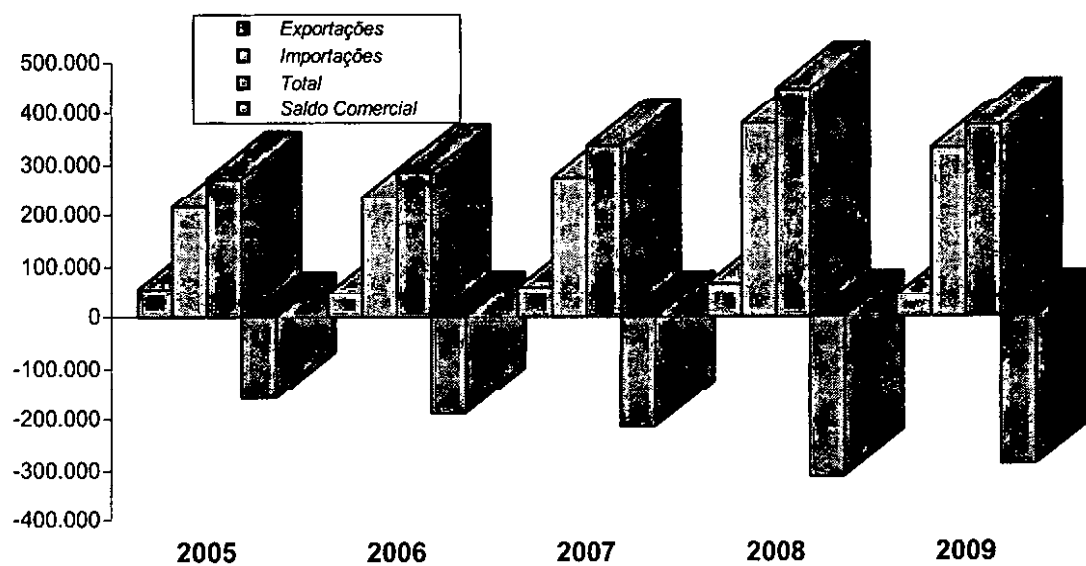
(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações tchecas e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - REPÚBLICA TCHECA (US\$ mil, fob)	2009 (jan-set)	2010 (jan-set)
Exportações	34.486	29.876
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-36,1%	-13,4%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a União Europeia	0,1%	0,1%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%
Importações	220.709	363.512
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-27,0%	64,7%
Part. (%) no total das importações brasileiras da União Europeia	1,1%	1,3%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,2%	0,3%
Intercâmbio comercial	255.195	393.388
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-28,3%	54,2%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-União Europeia	0,6%	0,7%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,1%	0,1%
Balança comercial	-186.223	-333.636

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-REPÚBLICA TCHECA 2005 - 2009

(US\$ mil)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECFX/Aliceweb.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - REPÚBLICA TCHECA (US\$ mil. FOB)		2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total
IMPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)							
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos							
Outros motores de explosão para veículos automotivos, sup. 1000cm3		129.933	27,3%	149.903	39,6%	135.359	40,9%
Bombas injetoras de combustível p/motor diesel/semidiesel		54.461	19,8%	35.557	9,4%	44.960	13,6%
Partes de máquinas e aparelhos de ar-condicionado		1.883	4,3%	25.622	6,8%	16.866	5,1%
Outras bombas para combustíveis		9.566	3,5%	8.546	2,3%	8.646	2,6%
Outras partes para motores diesel ou semidiesel		411	0,1%	709	0,5%	5.937	1,8%
Veículos automotivos, tratores, suas partes e acessórios		1.527	0,6%	898	0,2%	4.072	1,2%
Caixas de marchas para veículos automotivos		31.011	11,3%	40.606	10,7%	50.286	15,2%
Outras caixas de marchas para veículos automotivos		6.103	2,2%	14.923	3,9%	20.426	6,2%
Outras partes e acessórios para tratores e veículos automotivos		1.982	0,7%	4.357	1,2%	5.141	1,6%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos		6.360	2,3%	4.905	1,3%	4.911	1,5%
Motor elétrico corrente alternativa trifásica 750W		36.419	13,3%	58.446	15,4%	43.290	13,1%
Outros relés, 60 volts		2.417	0,9%	6.452	1,7%	4.505	1,4%
Potenciómetro de carvão, utilizado em sistema de injeção de combustíveis		1.688	0,6%	3.277	0,9%	3.267	1,0%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço		3.041	1,1%	3.173	0,8%	2.965	0,9%
Trilhos de aço, de peso linear superior ou igual a 44,5 kg/m		16.099	5,9%	30.030	7,9%	16.978	5,1%
Instrumentos e aparelhos de ótica e fotografia		6.627	2,4%	12.909	3,4%	3.913	1,2%
Controladores eletrôn. p/sist. de injeção, automáticos		14.438	5,3%	21.148	5,6%	11.871	4,5%
Borracha e suas obras		5.169	1,9%	7.963	2,1%	4.320	1,3%
Obras diversas de metais comuns		7.945	2,9%	16.606	4,4%	13.648	4,1%
Combustíveis, óleos e cereais minerais		3.891	1,4%	5.826	1,5%	12.066	3,6%
Plásticos e suas obras		2.237	0,8%	5.085	1,3%	5.217	2,5%
Vidro e suas obras		5.515	2,0%	8.039	2,1%	7.043	2,1%
		3.873	1,4%	8.538	2,3%	5.636	1,7%
Subtotal		251.361	91,5%	344.227	91,0%	307.394	93,0%
Demais Produtos		23.294	8,5%	34.197	9,0%	23.206	7,0%
TOTAL GERAL		274.655	100,0%	378.424	100,0%	330.600	100,0%

Elaborado pelo MRE/DP/Div - Divisão de Informação Comercial, com base em dados da MDIC/SECEX/alcavet.
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2009

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - REPÚBLICA TCHECA ⁽¹⁾		2 0 0 9	%	2 0 1 0	%
(US\$ mil - feb)		(jan-set)	no total	(jan-set)	no total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)					
Peles, exceto a pele de peixe (peles com pelo*) e couros	4.527	13,1%	11.341	38,0%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	6.559	19,0%	2.432	8,1%	
Café, chá, mate e especiarias	3.138	9,1%	2.176	7,3%	
Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	1.970	5,7%	1.751	5,9%	
Carnes e miudezas comestíveis	2.694	7,8%	1.738	5,8%	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1.113	3,2%	1.626	5,4%	
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	2.544	7,4%	1.426	4,8%	
Veículos automóveis, tratores, ciclos	153	0,4%	958	3,2%	
Papel e cartão, obras de pasta de celulose	1.539	4,5%	848	2,8%	
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões	720	2,1%	569	1,9%	
Pérolas naturais ou cultivadas; pedras preciosas	544	1,6%	381	1,3%	
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos	4.207	12,2%	369	1,2%	
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia	188	0,5%	349	1,2%	
Borracha e suas obras	26	0,1%	347	1,2%	
Açúcares e produtos de confeitaria	51	0,1%	270	0,9%	
Obras diversas	162	0,5%	254	0,9%	
Sal, enxofre, terras e pedras; gesso; cal e cimento	136	0,4%	244	0,8%	
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	350	1,0%	240	0,8%	
Plásticos e suas obras	461	1,3%	234	0,8%	
Produtos farmacêuticos	28	0,1%	229	0,8%	
Subtotal	31.110	90,2%	27.782	93,0%	
Demais Produtos	3.376	9,8%	2.094	7,0%	
TOTAL GERAL	34.486	100,0%	29.876	100,0%	
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)					
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	89.908	40,7%	128.456	35,3%	
Veículos automóveis, tratores, ciclos	30.143	13,7%	61.877	17,0%	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	30.391	13,8%	50.988	14,0%	
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões	889	0,4%	16.155	4,4%	
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	11.719	5,3%	14.310	3,9%	
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia	10.553	4,8%	12.948	3,6%	
Borracha e suas obras	10.573	4,8%	12.296	3,4%	
Obras diversas de metais comuns	8.277	3,8%	10.358	2,8%	
Subtotal	192.453	87,2%	307.388	84,6%	
Demais Produtos	28.256	12,8%	56.124	15,4%	
TOTAL GERAL	220.709	100,0%	363.512	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECDEX/Alcweb.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em jan-set/2010.

Aviso nº 759 - C. Civil.

Em 27 de outubro de 2010.


A Sua Excelência o Senhor
Senador HERÁCLITO FORTES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor GEORGE MONTEIRO PRATA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Tcheca.

Atenciosamente,


CARLOS E. ESTEVES LIMA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República, interino

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 30/10/2010.